

DIGITAL
**sem
mais**

**Somos informação
segura e confirmada.**
OBRIGADO PELA CONFIANÇA

22

ANOS A INFORMAR
obrigado

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1078
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sábado
**18 abril
2020**

semmais

Distrito esteve sempre abaixo da média nacional

Fizemos as contas desde que a pandemia chegou à região e concluímos que os números andaram sempre muito abaixo da média nacional em todos os parâmetros. Entretanto, algumas autarquias do distrito tomaram as rédeas na testagem à doença.



Cadeias já soltaram 82 presos

Em meia dúzia de dias, as três cadeias da região, Setúbal, Montijo e Pinheiro da Cruz, já soltaram 82 presos. Estão na calha cerca de mais 20.

PÁG. 3



Autarcas preparam pós-crise

Com o abrandamento da doença, e a quinze dias do fim do Estado de Emergência, as câmaras do distrito querem manter obras públicas e privadas.

PÁG. 4



Idosos em tempo de isolamento

Estão entre os mais vulneráveis e, nesta fase pandémica, precisam de uma mão amiga. Fomos saber como os idosos têm vivido o confinamento social.

PÁG. 7

PUBLICIDADE

O seu negócio não vai parar.

LINHA DE APOIO À ECONOMIA COVID-19

CA Empresas

REPÚBLICA
PORTUGUESA

IAPMEI

garantia
mutua

spgm

norgarante

lisgarante

garval

agrogarante

6200
milhões



PUBLICIDADE 04/2020

f @ y t i n creditoagricola.pt • 808 20 60 60

CA
Crédito Agrícola

TODOS OS NÚMEROS DA PANDEMIA COVID-19 EXPLICADOS AO DETALHE

Distrito muito melhor que a média nacional



Pedimos a um especialista que fizesse todas as contas desde o início da pandemia até ao dia de ontem, sexta-feira. Os resultados são surpreendentes: Os números da crise Covid -19 no distrito estão muito abaixo da média nacional.

TEXTO VÍTOR CALDEIRINHA IMAGEM DR

O DISTRITO DE SETÚBAL tem revelado uma boa adesão às medidas de contenção impostas no âmbito do combate à pandemia do Covid-19, estando a conseguir manter uma taxa de número de casos positivos por 10 mil habitantes de 7, muito abaixo da média nacional de 19 casos por cada 10 mil habitantes. No entanto, esta taxa apresenta alguma variação por cada concelho, com o Barreiro a liderar (10), seguido por Almada (9), Moita e Seixal (8), Montijo (7), Alcochete (6), Setúbal e Grândola (5), Sesimbra, Santiago do Cacém e Alcácer do Sal (4) e Palmela e Sines (3) por 10 mil habitantes.

A média diária de novos casos positivos, por concelho, no mês de abril, tem sido bastante baixa, com uma distribuição com os seguintes valores: Almada (5) novos casos por dia, Seixal (4), Barreiro (2,5), Setúbal, Moita (2 cada), Montijo (1,6), Sesimbra (0,7), Alcochete, Palmela e Santiago do Cacém (1 caso a cada dois dias, cada), Alcácer do Sal e Grândola (1 caso a cada três/cinco dias, cada), Sines (1 caso a cada 10 dias), o que mostra uma taxa de transmissão muito pontual a localizada, ainda numa fase muito incipiente, aparentemente fruto do esforço comum de contenção. No distrito surgiram, em média, cerca de 20 casos novos por dia durante o mês de abril, com tendência para diminuir, o que se traduz numa reduzida probabilidade de contágio.

Pelas estimativas que é possível fazer, uma vez que não são disponibilizados dados regionais pela DGS, o Distrito de Setúbal contará, pelo menos, com 20 casos recuperados ou falecidos, resultantes das reduções diárias que foram quantificadas nos casos positivos ativos por concelho, embora se admita tratar-se um valor estimado por defeito. Desconhece-se assim a taxa de mortalidade no distrito e a taxa de sobrevivência.

A maioria dos casos positivos ativos registados à data 17 de abril, num total de 595, têm-se verificado nos concelhos de Almada (152 - 25%) e Seixal (139 - 23%), seguidos pelo Barreiro (81 - 13%), Setúbal (60 - 10%), Moita (58 - 9%), Montijo (40 - 7%), Sesimbra (19 - 3%), Palmela (19 - 3%), Santiago do Cacém (13 - 2%), Alcochete (12 - 2%), Grândola (7 - 1,2%), Alcácer do Sal (5 - 0,8%) e Sines (4 - 0,7%).

Desde 10 de abril, a evolução do número de casos positivos ativos nos concelhos do distrito de Setúbal tem apresentado uma tendência para estabilizar, como se poderá verificar na Figura 2, onde se pode perceber a liderança de Almada e Seixal deste o início da pandemia, ainda assim com uma evolução

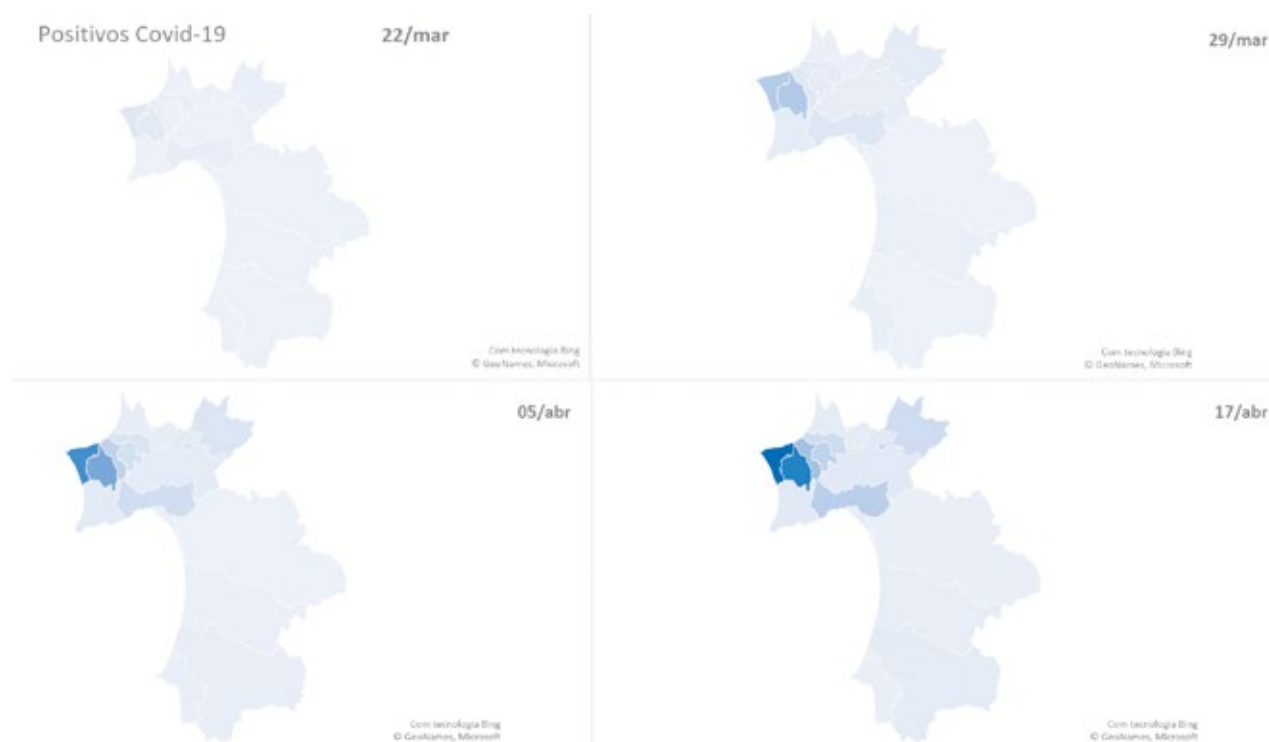


Figura 1

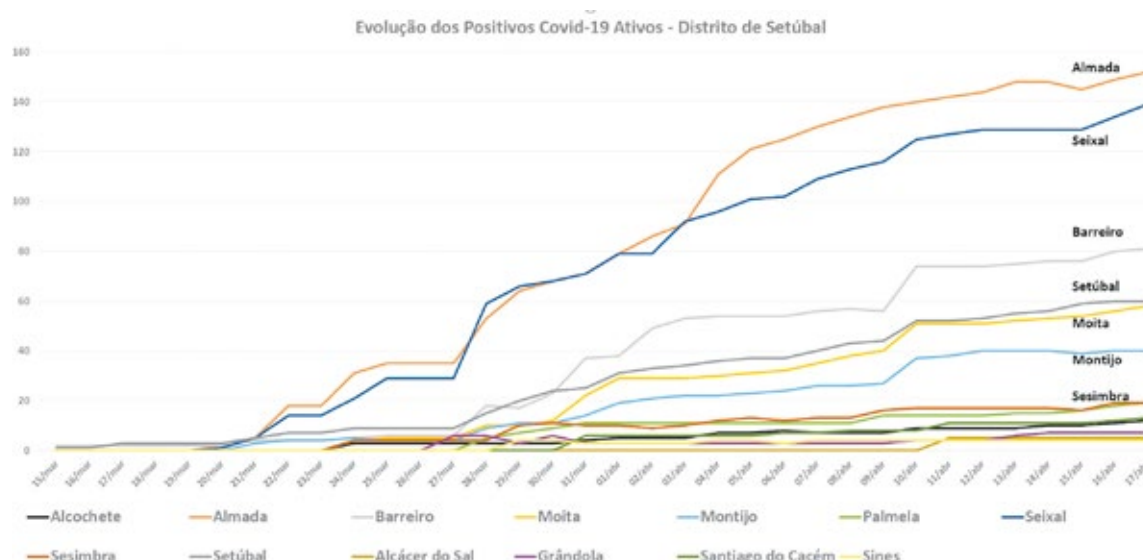


Figura 2

contida, seguidos pelo Barreiro, Setúbal/Moita e Montijo. Os restantes concelhos do distrito mantêm-se em valores absolutos de infeção muito reduzidos. A evolução mais recente parece mostrar uma tendência de “planalto” ou pico nos números de novos casos ativos no distrito de Setúbal, com a estabilização dos valores de positivos, antecipando o que se espera vir a acontecer no resto do País. A manutenção desta tendência terá de ser confirmada durante a próxima semana, eventualmente antecipando que o distrito venha a entrar rapidamente

numa fase de redução dos casos ativos, que permita a reabertura económica das atividades em maio e o levantamento do Estado de Emergência.

O retorno às atividades a partir de maio deverá obrigar a um balanceamento difícil entre a preocupação económica e o risco pandémico, obrigando a que seja realizado de forma gradual e com o respeito por novas regras rígidas na abertura de locais de trabalho, transportes, escolas, lojas e bares/restaurantes, podendo incluir, como sucede noutros países, o uso obrigatório de máscara, verificação

da temperatura em edifícios, a manutenção do distanciamento social e a continuação do isolamento dos mais idosos e de pessoas com problemas de saúde.

A quebra registada na atividade económica em março e abril deverá ter um forte impacto na atividade e no rendimento/receitas de pessoas, empresas, bancos e Estados em todo o mundo, com esperados impactos na economia da região, sendo necessário estar preparado para tempos muito difíceis e longos no trinómio rendimentos, liberdade de circulação/social e saúde. ■

DGS IMPERATIVA NA IMPORTÂNCIA DE AUMENTAR A DESPISTAGEM

Municípios avançam com centros de testes

Indo ao encontro das orientações da Direção Geral de Saúde sobre a necessidade de aumentar a realização de testes à Covid-19, vários municípios do distrito avançaram para a instalação de centros de despistagem.

TEXTO PATRÍCIA BRITO
IMAGEM DR



ALMADA, Sines, Sesimbra, Palmela, Setúbal e Seixal são, para já, os concelhos do distrito que dispõem de centros de testes para despistagem da Covid-19. No Montijo, em articulação com as autoridades concelhias de saúde, a opção foi apoiar financeiramente as entidades capacitadas para a realização de testes.

Aberto no passado dia 15 de abril, o Centro de Testes Covid-19 que serve conjuntamente os municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra, resulta do acordo estabelecido com o Agrupamento de Centros de Saúde Arrábida (ACES Arrábida) e foi montado na Escola dos Arcos, em Setúbal. O espaço conta com a colaboração do Centro de Medicina Laboratorial Germano de Sousa, contratualizado pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), e tem o apoio de voluntários das três autarquias que receberam formação apropriada para fazer o acolhimento e assegurar o trabalho administrativo. Numa primeira fase está prevista a realização de 80 testes diários, devendo os utentes apresentar-se com prescrição médica emitida pelo SNS.

Em Almada, a Unidade de Despiste Covid-19 está em funcionamento desde o dia 8 de abril na Escola Básica Rogério Ribeiro, no Pragal, e tem realizado 30 testes diários, mediante marcação obrigatória, devendo os utentes apresentar igualmente prescrição médica do SNS. Este serviço é

Ampliar realização de testes é agora uma prioridade

da responsabilidade do ACES Almada-Seixal, em parceria com a Câmara Municipal de Almada que, além da cedência do espaço, assegura todas as questões logísticas relacionadas com o funcionamento.

Embora com um atraso de três semanas, responsabilidade que o presidente da autarquia, Joaquim Santos, atribui ao Ministério da Saúde, foi inaugurado ontem, dia 17, o centro de testes do concelho do Seixal. Instalado no Centro de Recursos do Movimento Associativo, espaço cedido pela edilidade que também disponibilizou o equipamento e outros recursos essenciais para o funcionamento, o centro só realizará testes a quem tiver prescrição médica válida, mediante pré-marcação. Quem não dispuser de viatura própria para se deslocar até ao centro pode contar ainda com o apoio dos Bombeiros do Seixal que estabeleceram um protocolo com a câmara nesse sentido.

AUTARQUIAS DESDOBRAM-SE NA CRIAÇÃO DE ACORDOS E PARCERIAS

Foi igualmente através da assinatura de um protocolo que a Câmara Municipal do Montijo acordou com o Centro Hospitalar Barreiro Montijo (CHBM), a realização de testes para despistagem ao novo coronavírus. Integrado no pacote de medidas municipais nas áreas da proteção civil e da saúde, o protocolo consiste na atribuição de 37 mil euros ao CHBM para aquisição de reagentes que permitam a realização de mil testes a todos os doentes suspeitos de infeção que entrem nos diferentes polos do centro-hospitalar, bem como a todos os doentes que se en-

contrem internados. Ao Semmais, Nuno Canta, líder do município, explicou que esta estratégia resulta da articulação com as autoridades concelhias de saúde: “Somos apenas um veículo de financiamento da ação, por termos verificado que havia carência de meios, mas quem tem competência técnica para escolher os testes mais eficazes, são os profissionais de saúde”. Uma verba da mesma ordem de grandeza foi posta à disposição dos lares de idosos da rede pública, misericórdias e associações mutualistas, para a realização de testes aos utentes e funcionários.

Um modelo ligeiramente diferente que, segundo o Presidente da Câmara, Nuno Mascarenhas, “permite testar doentes fora do meio hospitalar, sem entrar em contacto com outras pessoas, reduzindo o risco de infeção em cada colheita”, foi a opção do município de Sines que, no passado dia 1 de abril inaugurou um Centro de Rastreio Móvel. Este centro funciona em regime de “drive thru”, ou seja, os utentes referenciados pelo SNS ou com prescrição médica acedem ao serviço nos seus carros.

Instalado no pavilhão da Junta de Freguesia de Sines, este centro de rastreio, com capacidade para realizar 50 testes por dia, é fruto de uma parceria entre a Clídis-Clínica de Diagnósticos de Sines e a Caixa Agrícola Costa Azul, com o apoio da câmara e da Junta de Freguesia de Sines. A marcação prévia é obrigatória, sendo registada através da matrícula do automóvel. Em Alcácer do Sal está a ser montado um ponto de colheita para testes, coordenado pela Unidade de Saúde do Alentejo Litoral e pela Delegação de Saúde. ■

82 presos já estão em liberdade

Até final da próxima semana mais 15 a 20 reclusos devem sair das cadeias de Setúbal, Montijo e Pinheiro da Cruz (Grândola). Mas não há liberdade para autores de crimes violentos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

SAÍRAM EM LIBERDADE, até ao fecho desta edição, 82 reclusos das três cadeias do distrito de Setúbal. Até que fique completo o processo de libertação extraordinária para evitar a propagação da pandemia de Covid-19, pelo menos mais 15 a 20 presos destes estabelecimentos

irão ser libertados. Todos os 82 reclusos já libertados (29 de Setúbal, outros tantos do Montijo e 24 de Pinheiro da Cruz) fazem parte de um grupo que obteve a liberdade de forma administrativa, o que significa que estavam a cumprir penas inferiores a dois anos ou, em alternativa, a dois anos do final das respetivas condenações.

Os próximos presos a saírem estão incluídos nos grupos dos que irão beneficiar de liberdade condicional ou, em muito menor quantidade, que serão contemplados com o indulto presidencial.

Entre todos os que foram libertados no distrito, e também nos restantes 46 estabelecimentos prisionais, não se incluem pessoas que tenham cometido homicídios, violações, atos de violência doméstica e nem tão pouco outras cuja atividade profissional estivesse de algum modo relacionada com a administração da Justiça, nomeadamente polícias, advogados, funcionários de tribunais, juizes e outros titulares de cargos públicos. Muitos dos homens estavam a pagar por delitos de multas não pagas ou, por exemplo, por infrações de trânsito.

GUARDAS PRISIONAIS ADAPTARAM ROTINAS PARA ASSEGURAR PROCESSO

O processo de libertação dos presos tem decorrido, até ao momento, sem sobressaltos. Temia-se que os guardas dos serviços prisionais (que tem um déficit de cerca de 1000 efetivos em relação ao que está legalmente estipulado) fossem insuficientes em algumas das cadeias para assegurarem a tarefa. No entanto, segundo disse ao Semmais o presidente da Associação Nacional de Chefias do Corpo da Guarda Prisional, Hermínio Barreiras, esta operação até ficou facilitada. “Não há serviços para o exterior (deslocações a tribunais ou a órgãos de polícia) e também estão suspensas as atividades laborais. Isso faz com que o número de guardas necessários seja agora mais do que suficiente. Até se dá o caso de se poder mandar um terço do efetivo para casa, de modo a fazer diminuir o perigo de uma eventual contaminação”, disse. O mesmo responsável lembrou, no entanto, que a sua associação está em total desacordo com o modo como o Governo procedeu ao processo de libertação. “Foi decidido entre duas tolerâncias de ponto, sem ter



em atenção se existiam ou não guardas em número suficiente para desempenhar as tarefas - em muitas prisões os guardas têm de levar os reclusos doentes ou sem família para as instituições que os irão acolher. Os guardas prisionais não foram constituídos decisores e só a sua capacidade de adaptação permitiu que, até agora, tudo esteja a decorrer com a normalidade e a celeridade exigidas”, adiantou Hermínio Barradas. ■

IMPACTOS SECUNDÁRIOS DA PANDEMIA PREOCUPAM AUTARCAS

Preparar ataque à pós-crise

A falência de empresas e o aumento do desemprego são os maiores inimigos das autarquias na 'ressaca' da pandemia. Apesar dos orçamentos camarários terem emagrecido, os investimentos públicos são para manter.

TEXTO PATRÍCIA BRITO
IMAGEM DR

O GOVERNO estuda o regresso a uma "nova normalidade", mas os presidentes de câmara do distrito preparam-se para enfrentar a batalha que se segue e avançam com medidas e estratégias que mitiguem os impactos sociais provocados pela paralisação da economia.

"O importante é conseguir dar respostas no presente, continuando a trabalhar para o futuro," resume ao Semmais Frederico Rosa, líder do município do Barreiro, que anuncia a atração de investimento como uma prioridade renovada: "Já o era antes, agora passa a sê-lo duplamente".

É por isso que mantém contacto diário com os privados que estão a desenvolver projetos no concelho, garantindo que continuam interessados em fazê-lo, à semelhança da autarquia que lidera, pois "estes investimentos, sejam privados ou públicos, são decisivos para o relançamento do emprego e da economia local".

Nuno Canta, edil do Montijo, partilha da mesma opinião: "Do ponto de vista do investimento seria muito importante que se avançasse com a construção do novo aeroporto, quer para combater o expectável aumento do desemprego, quer para dar alguma esperança às pessoas." A nível camarário mantém-se, por enquanto, o investimento programado "na construção da nova Loja do Cidadão, de um centro cultural e de um projeto de habitação de custos controlados na antiga fábrica da Izidoro, mas alguns terão de ser adiados".

Na Moita, embora não se verifiquem adiamentos nos principais investimentos municipais em curso - melhoria da mobilidade urbana e reabilitação do Palácio do Descarregador para instalação do Museu Municipal - os atrasos são inevitáveis "porque os processos estão em andamento mais lento".

É isso igualmente o que se verifica em relação a investimentos privados, como seja, a instalação do entreposto logístico da Aldi no concelho que "abrandou o ritmo", como explica o presidente Rui Garcia. Vindo de um período com crescente dinâmica económica, o edil teme pelo futuro, considerando que "o tecido económico da região assenta nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs), que têm menos recursos, o que certamente levará a

uma subida do desemprego e da pobreza". Esta mesma apreensão revela Álvaro Balseiro Amaro, edil de Palmela, "as PMEs estão, neste momento, em grande agonia e se isto se prolongar vamos ter muita dificuldade em voltar ao crescimento económico que sentíamos no concelho. Nas multinacionais, o recurso a lay-off, a não renovação de contratos e os despedimentos de temporários começam a assumir números preocupantes".

Maria das Dores Meira, presidente da Câmara de Setúbal, também aponta o dedo à "entrada em lay-off de muitos trabalhadores e a alguns despedimentos que podem ser processados de forma menos clara, com todas as implicações que isso pode ter na economia local", como um dos seus maiores receios. No que respeita a investimentos camarários, a autarca tenciona manter todos os projetos planeados, acreditando que esta será também "uma forma de manter a economia a funcionar e a recuperar".

Em Almada, a presidente Inês de Meideiros, afirma que é "inegável que haverá impacto no investimento previsto pela câmara e no investimento privado, embora ainda seja cedo para ter uma noção exata da sua proporção". Apesar disso, garante que pretende honrar os compromissos assumidos e avançar com os projetos que considera fundamentais para o concelho.

DESEMPREGO, POBREZA E MUITAS E GRANDES INCERTEZAS

Dar resposta imediata às pessoas e empresas em situação vulnerável foi uma das preocupações iniciais dos autarcas que rapidamente tomaram medidas de apoio social adaptadas aos seus concelhos. No entanto, por mais abrangentes que sejam, não serão suficientes para resolver problemas estruturantes como o desemprego e a pobreza.

Álvaro Beijinha, líder autárquico de Santiago do Cacém, assegura que no seu concelho, o maior desafio será lidar com "as pressões económicas a nível das PMEs e do comércio tradicional" que empregam muita gente. E no Seixal, o presidente Joa-

quim Santos revela receios semelhantes: "Já estou a receber pedidos de ajuda de pessoas que perderam os empregos e infelizmente sei que a situação se vai replicar". A pobreza envergonhada associada ao desemprego também levou Fernando Pinto, edil de Alcochete, a reforçar a equipa e o raio de ação dos apoios sociais, "procuramos não deixar ninguém com fome", mas com a escalada de situações "vai ser complicado".

Figueira Mendes, presidente da câmara de Grândola, fala em ironia para descrever o que se passa no seu município onde, há apenas dois meses, o problema era a falta de mão-de-obra qualificada. Os tempos são de incerteza, mas os grandes investimentos turísticos privados previstos para a Comporta e para Troia, a par da fábrica de componentes para aeronáutica em instalação na zona industrial, "em princípio são para continuar," gerando postos de trabalho e alguma esperança.

Travar a fundo foi o que aconteceu aos negócios que estavam a crescer em Alcácer. Segundo o edil Vítor Proença, a área da restauração "que é muito forte no concelho" é uma das mais afetadas. Já em Sines, o seu homólogo Nuno Mascarenhas teme



Aeroporto do Montijo e Hospital do Seixal são duas obras públicas na equação

que as grandes empresas (Porto de Sines, refinaria e central termoeletrica) venham a dispensar trabalhadores: "O desemprego aumentou logo em março, sobretudo associado ao encerramento do comércio local. Mas, tal como no ano passado, vamos continuar a apoiar estas lojas, fazendo delas os nossos principais fornecedores".



Presidente todo-o-terreno

Desde que começou a pandemia que Frederico Rosa, Presidente da câmara do Barreiro, não tem mãos a medir. E se o horário de trabalho (das 7h30 às 24h) não mudou assim tanto, os "níveis de stress e as preocupações aumentaram porque se trata de lidar com uma nova realidade, salvar vidas". O autarca, que pela primeira vez na história do município acionou um plano de emergência, considera importante ser o primeiro a chegar e o último a sair do Posto de Comando Municipal, o seu quartel-general desde 13 de março, porque "a simples presença transmite confiança e as pessoas sentem que estamos a tra-

balhar para dar respostas concretas, há um espírito de missão transversal a todas as entidades empenhadas neste combate." Apesar de tentar manter as rotinas - que passaram a incluir, por exemplo, uma volta noturna pela cidade com a Proteção Civil -, Frederico Rosa confessa que emocionalmente há situações complicadas: "Jamais imaginei que, enquanto autarca, tivesse de decidir qual a arca frigorífica destinada às vítimas de Covid-19, ou como deveríamos transportar os defuntos, mas há que fazer o possível, tentando não pensar muito naquilo que não está nas nossas mãos".



NA LINHA DA FRENTE

_POR SI
_PELA SUA FAMÍLIA
_POR TODOS NÓS

#FIQUEEMCASA

TRIBUNAIS PARADOS E ADVOGADOS SEM ACESSO A APOIOS FINANCEIROS

Solidariedade não chega a todos na Justiça

A região de Setúbal tem perto de 1400 advogados que ficaram praticamente sem trabalho devido à pandemia. As queixas e censuras ao Governo e às medidas implementadas que deixam de fora esta classe profissional, nas palavras de João Massano.

TEXTO MARTA DAVID

IMAGEM DR

O GOVERNO anunciou um conjunto de medidas, moratórias e apoios financeiros a profissionais liberais, mas que não chegam a todas as classes. A dos advogados é uma das excluídas nestas ajudas e as queixas não se fizeram esperar por parte do presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados, João Massano.

A paragem dos tribunais, aliada às dificuldades económicas com que se debatem alguns dos seus clientes levou a que praticamente toda a classe tenha visto reduzir de forma significativa a atividade. “A classe está em grandes dificuldades económicas e, pior do que isso, viu, no Parlamento, ser-lhe negada a possibilidade de ter apoios financeiros, tal como todos os outros setores da sociedade portuguesa. Onde está a solidariedade social?”, desabafa ao Semmais João Massano que pergunta: “Porque razão a solidariedade e as medidas de apoio que estão a ser conferidas a outras áreas profissionais e à generalidade dos portugueses não se aplicam à advocacia?” À semelhança de muitos trabalhadores liberais, também os advogados não têm rendimento e continuam a ter despesas obrigatórias como rendas, caixa de previdência e quotas, entre outras, sem que tenham qualquer apoio do Estado, apesar de “pagarem os seus impostos como todos os cidadãos”.

João Massano dá exemplos de como as medidas restritivas e de controlo da Covid 19 se fizeram sentir também na área da justiça. “Tenho colegas que foram dispensados das empresas onde prestavam a atividade, outros que tiveram que encerrar os seus escritórios porque não tinham trabalho, outros que tiveram que ir para casa porque não tinham com quem deixar os filhos. Há ainda os colegas inscritos no Sistema de Acesso ao Direito e aos Tribunais que, com os

Classe está a passar grandes dificuldades económicas



tribunais fechados, deixaram de praticar atos nos processos, logo deixam de ter pagamentos no âmbito desse sistema. Para todos estes casos é imperativo que sejam acionadas medidas de apoio e de suporte”.

Tal como em outras profissões também os advogados conseguem adaptar-se, garante o seu representante, que as-sume que “são suficientemente criativos e empreendedores, demonstrando uma capacidade de adaptação tremenda”, mas que não funciona com os tribunais fechados e com a suspensão da grande maioria dos atos praticados por este setor, daí que defenda que “o Ministério da Justiça deve dotar os tribunais e todos os operadores judiciários de meios que lhes permitam o teletrabalho”.

Crimes não fazem quarentena

Há duas situações que preocupam os advogados, mais ainda em período de confinamento, a violência doméstica e os idosos. O isolamento obriga a vítima a ficar em casa com o agressor aumentando a tensão e deixando-a desprotegida, enquanto os idosos que, já em situações normais vivem em solidão, estão ainda mais isolados. “É necessário criar uma rede social de apoio a estas duas situações. Por exemplo, as vítimas

deveriam ter acesso a um advogado, nesta fase de recolhimento obrigatório, para terem esclarecimentos jurídicos em relação aos seus direitos”, considera João Massano que, ao mesmo tempo, espera que, agora mais que nunca, Justiça se afirme como garante dos direitos dos cidadãos.



DESPACHO

Gabinete de Apoio à Presidência

Assunto: Suspensão da discussão pública do projecto de PDM

1. Por deliberação datada de 2020.02.05, determinou a Câmara Municipal de Setúbal a abertura do procedimento de discussão pública da proposta de Plano Director Municipal pelo prazo de 30 (trinta) dias úteis, em conformidade e para os efeitos prescritos no artigo 89.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (“RJIGT”), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de Maio, iniciando-se o decurso desse prazo no sexto dia contado da publicação do aviso respeitante à abertura da discussão pública na Série II do Diário da República.

2. A publicação referida no parágrafo precedente, enquanto condicionante de abertura de uma discussão pública que tem por pressuposto fundamental a efectiva participação dos interessados, somente se verificou no pretérito dia 2020.04.09, através do Aviso n.º 6033/2020, de 9 de Abril, constante da Série II do Diário da República n.º 71/2020, tendo, previsivelmente, início a discussão pública a 2020.04.20.

Sucedo que,

3. No período compreendido entre a deliberação da Câmara Municipal de 2020.02.05 e a publicação do aviso de abertura da discussão pública da proposta de novo Plano Director Municipal em Diário da República, a situação pandémica mundial decorrente da disseminação do vírus designado por “SARS-Cov-2” e da patologia “COVID-19” que se lhe encontra associada provocou uma substancial mutação dos comportamentos sociais e uma correspondente adequação do ordenamento jurídico a essas circunstâncias de cariz absolutamente excepcional, que inclusivamente fundamentaram a determinação do estado de emergência, nos termos e para os efeitos contidos no quadro normativo configurado pela Lei n.º 44/86, de 30 de Setembro, mediante a entrada em vigor dos Decretos do Presidente da República n.ºs 14-A/2020, de 18 de Março e n.º 17-A/2020, de 2 de Abril

4. Neste contexto, a Lei n.º 1-A/2020, de 19 de Março – na redacção que lhe foi conferida pelo artigo 2.º da Lei n.º 4-A/2020, de 6 de Abril –, no que aos processos administrativos directamente concerne, determina, no seu artigo 7.º, n.º 9, alínea c), a suspensão dos prazos no que respeita à prática de actos por particulares.

5. A norma referenciada – considerada a sua letra e atento o seu espírito – integra nas suas previsão e estatuição o prazo inerente à discussão pública da nova proposta de plano director municipal, inserida no quadro procedimental de respectiva revisão.

Na verdade,

6. O artigo 6.º do RJIGT o direito de participação de pessoas singulares e colectivas, incluindo as associações representativas dos interesses ambientais, económicos, sociais e culturais, nos procedimentos de elaboração, na alteração, na revisão, na execução e na avaliação dos programas e dos planos territoriais, consubstanciando-se esse direito, designadamente, na possibilidade de formulação de sugestões e de pedidos de esclarecimento e na faculdade de propor a celebração de contratos para planeamento e a intervenção nas fases de discussão pública.

7. Por sua vez, estabelece, o artigo 89.º do RJIGT as diversas condições e os abundantes mecanismos de participação dos interessados no âmbito do prazo definido para a discussão pública, razão pela qual se entende que as formas de participação descritas se traduzirão ou poderão traduzir na prática de actos pelos interessados no âmbito da discussão pública acerca da proposta do novo Plano Director Municipal.

Finalmente,

8. A participação de pessoas singulares e colectivas – ou seja, por particulares, na terminologia adoptada pelo legislador – constituiu-se, pois, como uma premissa fundamental no que diz respeito aos procedimentos de revisão de planos territoriais de ordenamento do território – no âmbito dos quais se encontra inserido o plano director municipal – e um direito que se lhes encontra atribuído legalmente, investindo-as, consequentemente, na qualidade de interessados no quadro desse procedimento.

Assim,

a. Nos termos e para os efeitos conjugados das normas constantes do artigo 35.º, n.º 3, da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, na redacção que lhe foi nomeadamente conferida pela Lei n.º 50/2018, de 16 de Agosto, e do artigo 7.º, n.ºs 2 e 9, alínea c), da Lei n.º 1-A/2020, de 19 de Março, na redacção que lhe foi conferida pelo artigo 2.º da Lei n.º 4-A/2020, de 6 de Abril, declara-se que:

i. O prazo de 30 (trinta) dias úteis respeitante à discussão pública da Proposta de Plano e do Relatório Ambiental, integrada no âmbito do procedimento de revisão do Plano Director Municipal de Setúbal, se encontra integralmente suspenso;

ii. Esse prazo de 30 (trinta) dias úteis iniciar-se-á no momento da cessação do regime excepcional de suspensão de prazos, que será definido pelo Governo, através da aprovação e entrada em vigor de decreto-lei;

b. Determina-se a publicitação da suspensão do prazo integral de 30 (trinta) dias úteis, referente à discussão pública da Proposta de Plano e do Relatório Ambiental, no sítio do Município de Setúbal na Internet, na comunicação social e em formato anúncio na imprensa regional e edital afixado nos locais habituais do município;

c. Determina-se, ainda e finalmente, a apreciação e deliberação da Câmara Municipal, referentes à ratificação do presente despacho, na primeira reunião subsequente sua prática e ao início de produção dos respectivos feitos.

Setúbal, 17 de Abril de 2020.

A Presidente da Câmara

Maria das Dores Meira

IDOSOS SÃO CLASSE DE RISCO E MERECEM ATENÇÕES ESPECIAIS

Dar alento em tempos de maior isolamento

Os idosos e doentes crónicos foram, desde o primeiro momento, alvo de cuidado especial no combate direto face à pandemia. Isolados e, muitas vezes, sem respostas sociais são uma preocupação para a qual muitos procuram soluções.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR



MANUEL tem 74 anos, mas pouco se preocupa com o facto de ser considerado “de risco” neste cenário de pandemia. Continua no seu hábito de descer a rua e sentar-se num banco de jardim com mais dois amigos a trocar dois dedos de conversa. Não há distância social, não há cuidado com a respiração, nada parece ter mudado. Quando confrontado com o facto de não estar a cumprir com as regras de isolamento social, encolhe os ombros e faz pouco caso. “Menina, eu passei muita fome e fui à guerra! Não morri!” afirma com algum despeito quando chamado à atenção para o perigo do novo vírus. Os amigos nada dizem, mas percebe-se que alinham pelo mesmo diapasão, mesmo quando se lhes diz que a maior parte das vítimas da Covid-19 são pessoas com mais de 70 anos. “Havemos todos de morrer um dia” atira Manuel, em jeito de remate da conversa voltando a encolher os ombros em sinal de descaso.

Tal como o Manuel, são ainda muitos os idosos que se sentam no jardim e não se mostram preocupados com as regras de confinamento ditadas pelo governo, mas outros têm medo. Ficam em casa e pedem ajuda a filhos, netos ou, na ausência de família direta, a vizinhos ou aos serviços que as autarquias e instituições colocaram à disposição.

Em todo o distrito, as câmaras e as juntas desdobram-se a encontrar soluções para acompanhar as populações de risco, criando linhas diretas de apoio de forma a que a todos chegue os bens de primeira necessidade. Os idosos são os primeiros a solicitar estas ajudas. Alimentação e medicação chegam agora às suas casas através de equipas das autarquias ou de voluntários que colaboram nestas ações. Para muitos são estas as únicas pessoas com quem contactam desde que foi decretado o isolamento social. Paula Pereira acompanha alguns desses idosos, em Setúbal. “Acompanhamos especialmente idosos acima dos 70 anos ou com doenças oncológicas e crónicas que não têm ninguém para os apoiar”, explica ao Semmais. São pessoas que estavam habituadas às suas rotinas, não dependiam de ninguém para fazer a sua vida diária e agora estão “obrigadas” a pedir ajuda. Psicologicamente nota que estão carentes e com medo. “Muitas chegam a chorar”, partilha. Para amenizar esse isolamento e solidão, Paula deixa-lhes pequenos recados agraçados ao talão das compras. “São palavras de conforto e de esperança, pequenos mimos para lhes atenuar a dor.” Pode parecer pouco, mas,

nas atuais circunstâncias, é muitas vezes o único elo com a sociedade. Paula teme que o isolamento e a solidão possam ter efeitos nefastos nos mais idosos a médio prazo, mas preocupa-a também o facto de, no percurso que faz, encontrar muitos na rua, sem preocupações. “Às vezes sou dura com eles e pergunto-lhes se querem morrer mais cedo. Se calhar não é a melhor forma de os persuadir, mas os idosos são muito teimosos e, por vezes, não entendem a gravidade da situação”. O Centro Comunitário de São Sebastião continua a acompanhar os seus idosos e as técnicas notam que muitos já estão “saturados por estar em casa. Também referem que as notícias os deixam muito ansiosos e preocupados, alguns evitam já ver televisão”.

INSTITUIÇÕES E AUTARCAS TENTAM ACALMAR MEDOS E ANSIEDADES

Na Amora, concelho do Seixal, a Criar-t está habituada a acompanhar idosos nas diferentes valências que a IPSS disponibiliza e na linha 65 de apoio o aumento foi significativo. Fernando Marques, presidente da instituição, explica ao Semmais que os pedidos surgem “até de população que não recorria a nós. São pessoas que ficaram sem a sua rede de apoio, sem a ajuda de vizinhos e amigos”.

A IPSS é contactada com pedidos de apoio na aquisição de bens de primeira necessidade, mas também para dar resposta a carências alimentares não só por parte da população idosa como também de famílias. E é chamada para ajudar em casos com os quais ninguém estava preparado perante esta obrigação de ficar em casa. “Noto que os idosos estão preocupados”, diz Fernando Marques, adiantando que “têm medo e por isso responderam bem ao apelo de ficar em casa, mas há situações em que a solução não se apresenta de uma forma linear. Há famílias a contactar-nos porque não sabem como lidar com o seu idoso com demência. Como é que se explica a uma pessoa com demência que não pode sair de casa? Como se faz para os manter confinados e em segurança?”. Perguntas para as quais nem mesmo as entidades públicas têm resposta e que são uma preocupação constante até porque “já aconteceram casos em que esses idosos pura e simplesmente saem de casa e ficam expostos a todos os riscos”.

Ainda antes de ser decretado o Estado de Emergência, na freguesia do Castelo, em Sesimbra, o trabalho de campo começou a ser feito. Através da junta de

freguesia foi feito o levantamento dos estabelecimentos que faziam entregas ao domicílio. As listagens acompanhadas dos contactos telefónicos da junta e da própria presidente foram afixadas em vários locais e disponibilizadas online. Em colaboração com a GNR foram identificados os idosos em situação de isolamento e todos eles foram contactados no sentido de aferir das necessidades. Maria Manuel Gomes diz que na freguesia “todos os idosos estão, de alguma forma acompanhados”.

As relações de vizinhança e de amizade em zonas mais rurais é um valor importante a considerar nestas circunstâncias, explica, e por isso “as relações de proximidade servem de rede de apoio e por isso não nos apareceram muitos casos preocupantes. E aqueles que apareceram foram facilmente resolvidos”. Felizmente, entre a população idosa não

foram detetados casos de carências alimentares “ou porque têm uma pequena horta ou porque já passaram por tanta coisa que aprenderam a amealhar”. O problema agora é outro, diz-nos, “são famílias inteiras a precisar de apoio porque ficaram sem rendimentos. Ajudamos no que podemos, mas não temos o suficiente e é necessário que se reforcem as formas de ajudar estas pessoas, mas isso é um outro assunto com que temos de nos preocupar”.

Para além do medo e do isolamento há ainda a ter em causa o aumento da ansiedade. Por essa razão algumas autarquias começam também a procurar dar respostas do ponto de vista psicológico. Em Grândola já foi criada a linha “Solidariamente” em que cinco psicólogos auxiliam através do número 800 210 127, e no Barreiro foi aprovada, em reunião de câmara, a criação de uma linha semelhante. ■



Entidades desdobram-se em encontrar soluções para acompanhar os mais idosos

22 ANOS DE ATIVIDADE ININTERRUPTA

Ano novo, vida nova, o rigor de sempre

Ao longo de mais de duas décadas o Semmais afirmou-se como um título de referência no distrito de Setúbal, sendo sinónimo de rigor, isenção e profissionalismo. Quem o diz, é quem o lê.

TEXTO PATRÍCIA BRITO
IMAGEM SEMMAIS



SÃO 22 ANOS de persistência, suplantando crises e empreendendo as mudanças necessárias para mantermos os nossos leitores mais e melhor informados.

Além de novos projetos - como a revista mensal dedicada ao Alentejo e o Semmais Digital -, o jornal tem inovado também na relação com a região, atuando em prol da coesão, através do debate público dos temas mais importantes para o seu desenvolvimento.

Com uma redação renovada, o jornal reinventa-se uma vez mais, adaptando-se aos novos tempos. Fomos ouvir o testemunho de algumas personalidades da região.

MARIA DAS DORES MEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

“Mantem a qualidade a que nos habituou desde início e, mesmo em contextos de dificuldade, optou sempre por um tratamento ponderado das matérias noticiosas. Em mais um momento difícil, saudamos quem põe de pé este importante jornal da nossa região”.

NUNO MAIA SILVA, DIRETOR GERAL DA AISET (ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DA PENÍNSULA DE SETÚBAL)

“Tem desempenhado cabalmente o papel de difusor de informação local, mas também de centro de reflexão sobre as prioridades que devem ser seguidas, juntando informação e opinião sempre do lado da região de Setúbal”.

INÊS DE MEDEIROS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

“Pela proximidade, espírito de missão e profundo conhecimento do território e das suas gentes, a imprensa local é fundamental na construção do sentido de comunidade. A história do Semmais é marcada pela autenticidade e profissionalismo. Que se continue a escrever durante muitos anos”.

JOAQUIM SANTOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

“Saúdo o Semmais pelo trabalho que faz ano após ano, contribuindo para dar a conhecer aos leitores os principais acontecimentos no distrito de Setúbal e no concelho do Seixal”.

ÁLVARO BEIJINHA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

“Acompanho semanalmente o jornal, também através do online, e considero que, tem uma intervenção independente, embora devessem reforçar as notícias relacionadas com o Litoral Alentejano”.

ÁLVARO BALSEIRO AMARO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

“Em tempos de crise a população sente que é junto dos seus jornais de referência que encontra informação fidedigna e atual. O Semmais é um exemplo de jornalismo sério e de compromisso, contribuindo para a coesão territorial, numa visão integrada deste mosaico tão distinto.”

LEONOR FREITAS, SÓCIA GERENTE DA CASA ERMELINDA DE FREITAS

“É uma importante voz a nível local, um comunicador isento, esclarecedor e assertivo que tem divulgado e, ao mesmo tempo, valorizado o distrito de Setúbal. Uma grande mais-valia para a região”.

PUBLICIDADE

COVID-19
Linha de Apoio Social
Está sozinho/a? Precisa de ajuda?

A Câmara Municipal do Montijo tem à sua disposição uma **Linha de Apoio Social**

Ligue:
800 210 105
Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

Siga os Conselhos da Direção Geral da Saúde
FIQUE EM CASA!

Montijo
Câmara Municipal

PUBLICIDADE

A Câmara Municipal de Setúbal felicita o jornal **sem mais** pelo **22.º aniversário** com votos de que este importante órgão de comunicação social da região prossiga a nobre missão de manter os cidadãos informados, num exemplo de perseverança e profissionalismo.

Design: SPDG/DICI/DCIRT, CHS '20

SETUBAL
MUNICÍPIO PARTICIPADO

FERNANDO PINTO, PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALCOCHETE

“Com um papel preponderante na divulgação e promoção do distrito, habituou-nos a informação rigorosa e profissional, o que vai escasseando nos dias que correm. Espero que mantenham este patamar de excelência”.

VÍTOR PROENÇA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

“Que prossigam o meritório trabalho que tanto tem dignificado o trabalho das nossas autarquias. Um bem-haja a todos quantos se empenham por uma informação mais credível e transparente, a bem da democracia”.

RUI GARCIA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

“Soube inovar e reinventar-se, respondendo aos desafios, através de um jornalismo pluralista e isento que dá voz ao distrito, às suas populações, às instituições e às autarquias. Conquista da democracia, este jornalismo livre, informa a comunidade, promove o debate e incentiva a reflexão”.

NUNO CANTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO MONTIJO

“A longevidade é sinal do dinamismo de um projeto que cumpre valores fundamentais do Estado democrático: a liberdade de informação e de expressão. Esta função assume relevância adicional quando ter informação confiável é essencial para combater o medo”.



NUNO MASCARENHAS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINES

“A imprensa regional atravessa enormes dificuldades e é com regozijo que vemos o Semmais adaptar-se aos novos tempos, mantendo o rigor, o profissionalismo e a credibilidade de que o jornalismo necessita para cumprir o seu papel em democracia”.

FREDERICO ROSA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

“Destaca-se no panorama da imprensa regional, graças à defesa de princípios como a verdade, a independência, a credibilidade das suas fontes e a inovação, sendo parte ativa na prossecução dos interesses das populações e no desenvolvimento da região”.

ANTÓNIO CEIA DA SILVA, PRESIDENTE DO TURISMO DO ALENTEJO E RIBATEJO

“Precisamos de vozes críticas que nos ajudem a fazer melhor o nosso trabalho e o Semmais tem cumprido bem esse papel”.

Semmais passa a ter Provedor do Leitor

A decisão de instituir esta nova figura de ligação com o leitor estava tomada para este novo ciclo de mudança editorial e gráfica do jornal. O nosso provedor é Ricardo Nunes, jornalista e professor de comunicação social.



TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

O JORNAL SEMMAIS vai passar a ter, já a partir deste sábado, dia 18, a figura do Provedor do Leitor, uma intenção já pensada para a remodelação gráfica e editorial prevista para este ano, que se revelou ainda mais importante no atual contexto de crise da Covid-19.

A escolha para Provedor do Leitor da marca Semmais recaiu sobre Ricardo Nunes, jornalista e professor universitário, com larga experiência nos dois setores e profundo conhecedor da região de Setúbal. “É uma figura essencial nos tempos

que correm perante tantos atropelos à ética e à deontologia jornalística. Espero que, no nosso caso, acabe por ser um instrumento de aferição e regulação do nosso trabalho, para que possamos manter o perfil de referência enquanto órgão de comunicação social, e continuemos a linha de uma informação segura, confirmada e confiável”, explica Raul Tavares, diretor da publicação.

Ricardo Nunes, que passou pela Rádio Azul e fez carreira na TSF, é docente da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e espera exercer a função com isenção, distanciamento, rigor interpretativo e capacidade de clarificação. “Compete ao Provedor ser capaz de confrontar, refletir e tomar posição sobre os assuntos que lhe forem endereçados pelos leitores”, afirma, numa entrevista que será publicada nos próximos dias no Semmais Digital. ■

PUBLICIDADE



Uma aposta na Intermodalidade e na Logística

O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada a 45km de Lisboa, com boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland que se estende até Madrid. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações directas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa.

APSS Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA



www.portodesetubal.pt

INDIFERENTE À PANDEMIA A NATUREZA MANTÉM O CICLO

Na agricultura a vida segue

Em abril é tempo de mondar e sachar, hora de plantar espargos e morangueiros, tomates e brócolos, semear milho e grão de bico. Altura de apanhar as primeiras batatas. Cada produto tem a sua época e a natureza segue com ou sem coronavírus.

TEXTO MARTA DAVID

IMAGEM DR



“O CICLO é ininterrupto, há sempre coisas a fazer na terra”, quem o diz é José Encarnação, produtor agrícola, para quem o coronavírus em nada alterou o seu dia a dia nesta altura do ano. “Esta é a época de preparar a terra, mondar as ervas e espalhá-las pelas orlas dos terrenos para que sirvam de composto. É tempo de plantar tomateiras, couve flor, couve coração e alfaces. Daqui a uma ou duas semanas começamos a apanhar as batatas que plantámos no final do ano. Os tempos são iguais com ou sem pandemia. A natureza segue o seu ciclo e nós trabalhamos nos mesmos moldes de outros anos”. Nada difere no que diz respeito à terra, mas mudam os hábitos e as formas de trabalhar. “Agora há menos convívio, há distanciamento social. Quando antes tínhamos três ou quatro pessoas a trabalhar numa estufa, agora está só uma. As outras fazem outros trabalhos. Algumas situações tornaram-se mais pesadas porque aquilo que era feito por três ou mais pessoas agora é feito por uma. Havendo menos gente nas estufas outras são obrigadas a trabalhar na rua sob chuva ou sol”, explica ao mesmo tempo que assegura que outros hábitos não foram novidade. Como faz distribuição e venda direta ao público, a produção de José Encarnação já estava adaptada com normas de HACCP, como o uso de luvas e máscaras. Ana Marques

Tem havido uma maior procura de produtos locais

também readaptou os hábitos na sua produção. Aplica as regras de distanciamento e o trabalho na terra é feito à medida das alterações existentes. Admite que há “um stress acrescido” até por força do desconhecimento desta realidade, “vamo-nos adaptando porque o mais importante é termos saúde”.

PRODUTOS AGRÍCOLAS ESTÃO A REGISTRAR UMA MAIOR PROCURA

Ambos os produtores foram confrontados com uma maior procura de cabazes. O confinamento implica mais refeições em casa e, apesar de não ser acentuado, o crescimento rondará “os 10 a 15 por cento em alguns produtos e noutros andar pelos 30 ou 35”, diz José Encarnação. Ana Marques ainda não fez essa contabilização, mas confirma uma subida da procura, apesar de “não ter aumentado em nada as produções, neste momento existem clientes em lista de espera”.

No entanto, José Encarnação considera que este aumento “será ocasional” e não acredita que estes clientes se fidelizem, “do contacto que tenho percebo que nos escolhem porque não têm alternativa, não me parece que no futuro continuem a comprar”, até porque as pessoas não estão habituadas a viver apenas com os produtos da época. “Muitos desconhecem quais são os produtos da época, habituados que estão a encontrar de tudo a qualquer altura do ano nos grandes superfícies comerciais, e querem ter tudo durante todo o ano. Isso não vai mudar”. ■

AML reprograma projetos de oito milhões

A medida, que abrange todos os concelhos da península, vai permitir a concretização de projetos de carácter educativo, social e cultural. Em breve, deverão ser aprovadas outras reprogramações.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML) aprovou, esta semana, a reprogramação de diversos projetos integrados no Programa 2020. Esta reprogramação, no valor de oito milhões de euros, irá permitir que diversos municípios da margem Sul possam concretizar obras que agora estão em risco devido à pandemia de Covid-19.

Em declarações ao Semmais, o primeiro secretário da AML e membro da comissão executiva, Carlos Humberto, disse que a aprovação desta reprogramação “prova que a AML, mesmo com as contrariedades que estão a ocorrer, está empenhada em que os municípios que a integram possam concluir os trabalhos e dar seguimento aos investimentos a que se propuseram”.

Esses trabalhos, de acordo com o mesmo responsável, têm diversas vertentes que vão desde a educação, através da recuperação e ampliação de escolas básicas e a recuperação de creches, passando pelo apoio social, com intervenções em parques urbanos e zonas verdes, e culturais, onde se inclui a recuperação e valorização de património histórico e

arquitetónico. No distrito os concelhos que integram a AML são Almada, Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal e todos eles possuem programas inseridos no Portugal 2020.

Esta reprogramação, diz ainda Carlos Humberto, vai permitir que a economia local destes municípios tenha hipóteses de permanecer ativa, uma vez que implica a laboração de dezenas de operários e muitas empresas.

O responsável da comissão executiva da AML adiantou ainda ao Semmais que muito em breve deverão ser aprovadas outras reprogramações, igualmente de valores elevados.

“Os fundos de que estamos a falar são dos municípios. Não há transferências de verbas de umas câmaras municipais para outras.

Trata-se, somente, de prolongar no tempo o período de execução de projetos que, devido ao Covid e aos transtornos laborais que está a causar, poderiam não estar concluídos nas datas aprovadas. A AML, com estas decisões, está a apoiar as empresas que a integram”. ■

DESPORTISTAS SAUDOSOS DO AMBIENTES COMPETITIVO

Treinos confinados

São jovens atletas, de diferentes clubes e modalidades. Em comum uma imensa paixão pelo desporto que lhes ocupa boa parte do tempo. Em isolamento tentam manter a forma, mas sentem falta dos companheiros e treinadores.

TEXTO MARTA DAVID IMAGEM DR

RITA GALVÃO, dez anos, pratica ginástica acrobática, no Gminofrielas. Diogo Martins tem 18 anos e é futebolista no Vitória. André Rangel, aos 20 é saltador de comprimento no Benfica. Rui Domingos tem 17 anos e faz tumbling no Vitória. O isolamento limita-lhes a capacidade de treino, mas não os detém e parte do dia é passado a repetir exercícios e a cuidar do corpo para que, quando tudo voltar ao normal, possam estar em boa condição física.

No desporto, mais do que a paixão, a dedicação e o esforço são os verdadeiros produtores de resultados. Aos dez anos, Rita Galvão viveria para a ginástica acrobática se pudesse. Por falta de condições para a prática da modalidade no distrito optou há dois anos por treinar em Frielas com o treinador da seleção nacional Mauro Policarpo. Este ano, representou Portugal no Maia International Acro CUP e lamenta o facto de todas as competições estarem suspensas. Faz treino de alto rendimento cinco vezes por semana, nas férias os treinos são bidiários. Apesar da tenra idade tem a consciência de que não pode falhar e o treino para ela é um prazer

que agora acontece à distância do treinador e das companheiras, com a ajuda da plataforma zoom e no jardim de casa. “O coronavírus não afetou tanto o meu desempenho de ginasta como imaginava. A diferença é mesmo o contacto físico. Eu sou volante e tenho duas bases. Ou seja, trabalho em trio. Esse trabalho é impossível ser feito em conjunto. Mas em compensação treinamos todos os dias e vemos todos os dias, ainda que seja através de um ecrã.” O desejo é simples: “Espero, em breve, voltar a pisar o praticável. Não há maior emoção para mim”.

Diogo faz parte da equipa de futebol de Sub-19 do Vitória de Setúbal. Com o campeonato já definitivamente acabado, o jovem jogador só pensa na próxima época. Em casa faz os possíveis para manter a condição física, tanto com exercícios como através uma alimentação mais cuidada. Limitado ao espaço, faz, sempre que pode, umas corridas e aproveita para andar de bicicleta. Com equipamento e material próprio faz treinos de força, circuitos de forma e treino intervalado de alta intensidade, mas sente muita falta de dar

uns pontapés na bola e dos companheiros. “Sinto falta do convívio no balneário, dos treinos, do ambiente. Mas é a liberdade de espaço que mais anseio recuperar”.

O saltador benfiquista aproveita o parque perto de casa para treinar apesar das restrições, mas mantendo os cuidados necessários. André Rangel assume que é “complicado estar sem treinador. Nunca sabemos se estamos a fazer os exercícios de forma correta, apesar de fazer vídeos e enviar, e dentro dos possíveis, ser corrigido”.

Apesar de psicologicamente ser difícil controlar a ansiedade e as dúvidas sobre quando voltará tudo à normalidade, continua a trabalhar tentando “encarar tudo de forma positiva, sendo criativo no treino e acreditando que quando voltar, estarei em forma”. “Acho que qualquer



Diogo Marques e Rita Galvão não têm deixado de treinar



atleta sofre com o facto de não poder treinar normalmente”. As palavras são de Rui Domingos que assume que sente “falta dos treinos, mas também dos colegas de escola e da liberdade que era viver uma vida normal”. Durante a quarentena tenta manter a forma física treinando em casa com o material disponível e com planos enviados pelos treinadores, mas deseja que tudo isto passe “para podermos voltar às nossas vidas normais o mais rápido possível!”. ■

Velázquez diz que bom momento do Vitória foi suspenso

A convicção do treinador foi transmitida através de um vídeo partilhado nas redes sociais, onde respondeu às questões levantadas pelos adeptos do Vitória de Setúbal.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR



Treinador do Vitória desabafou num vídeo publicado nas redes sociais

No vídeo, Julio Velázquez recordou a igualdade (1-1) alcançada na 24.ª jornada do campeonato no jogo com o Benfica, justificando assim a “fase bastante positiva” que a equipa atravessava antes ser obrigada a parar devido à pandemia do novo coronavírus.

“Foi muito difícil parar, sobretudo pela situação que aconteceu a nível mundial. Todos ficámos muito surpreendidos por ser uma situação. Depois, a nível futebolístico, também foi difícil, porque estávamos numa situação muito boa depois de termos um resultado muito bom com o Benfica e ficávamos com a disposição de fazer um grande final de época”, afirmou.

A viver em Setúbal, o treinador espanhol, apesar de preocupado, garantiu que todos se encontram bem e confessou a maior dificuldade que sente. “Graças a Deus estão todos bem, mas o mais difícil é a distância. Eu estou em Setúbal e a minha família, a minha mulher, estão em Espanha, onde a situação é um bocadinho mais difícil”, disse. No que respeita ao futuro do Vitória de Setúbal, atual 12.º classificado, com 28 pontos, Velázquez destacou a im-

portância da permanência, considerando que, com um orçamento maior, o clube pode lutar por outros patamares.

“O Vitória é um clube com muita história e, neste momento, o seu objetivo é, pela sua realidade e orçamento, conseguir a manutenção. Esperamos que no futuro, com orçamentos maiores, o Vitória possa aspirar a objetivos maiores. Tudo depende da capacidade de orçamento que têm as outras equipas. O objetivo é a permanência, mas somos sempre ambiciosos e queremos sempre fazer o melhor para dignificar a grande história desta equipa”, alegou, garantindo aos adeptos estar muito feliz por ter ingressado no clube sadino.

“Estamos muito contentes e felizes na cidade. Os adeptos têm muito respeito por nós, pela minha família e pelo meu staff, ficámos muito felizes. Gostamos muito da paixão que os adeptos têm pelo futebol e pelo Vitória. Trabalhar no clube é uma sensação incrível. Tentamos com muito profissionalismo e trabalho dignificar a grande equipa e história que representamos”, concluiu. ■

QUATRO TRADIÇÕES À PROCURA DE UM LUGAR DE DESTAQUE

Setúbal à conquista das 7 Maravilhas

A cidade concorre nas categorias de Lendas, Artefactos, Festas e Feiras e Procissões e Romarias. Uma aposta no turismo cultural que a câmara quer manter.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

AS QUATRO CANDIDATURAS que a Câmara Municipal de Setúbal apresentou ao Concurso 7 Maravilhas da Cultura Popular foram todas aprovadas pelo painel encarregue de fazer a escolha a nível nacional. A cidade irá ser representada nas categorias de Festas e Feiras, Lendas, Artefactos e Procissões e Romarias.

“Estas candidaturas não foram apresentadas sem motivo. Foram feitas depois de um aturado trabalho de pesquisa que envolveu várias equipas e reúne efetiva qualidade. A câmara municipal não trabalha às cegas e por isso, para a edição do ano passado, depois de termos concluído que não tínhamos candidaturas capazes de superar outras de outras regiões do país, decidimos não participar”, contou ao Semmais um responsável do Gabinete da Presidência que solicitou anonimato.

Para tentar convencer o painel de jurados, numa segunda fase, e conquistar os votos populares que vão determinar o vencedor final do concurso que a RTP irá apresentar entre julho e agosto, a edilidade setubalense escolheu então para participar na categoria de Festas e Feiras a tradicional Feira de Sant'Iago, que se realiza há mais de 400 anos e que é apontada como uma das mais impressionantes do país.

Trata-se de um evento que junta cerca de 400 mil pessoas na cidade e que se destaca pela sua multidisciplinariedade,

uma vez que junta aspetos lúdicos com outros de lazer, desportivos e culturais. É, também, uma imensa mostra para os produtores e empresas da região.

A Feira de Sant'Iago apresenta ainda a particularidade de ter uma mascote: o Zé dos Gatos. Trata-se de uma antiga figura da cidade (morreu em 2012). Um homem que ganhou a alcunha por ter cerca de 80 desses animais em casa. Diz-se que era um boémio, frequentador de tascas icónicas de Setúbal, como a Ginginha, o Zé Faneca, o Gravatinha ou o Brasileiro, e que ganhava parte do seu sustento fazendo truques com cartas. Era, de resto, um jogador inveterado, fosse nas cartas ou no bilhar.

Era também um rebelde e bem-humorado, a quem a população entregava de bom grado algum dinheiro depois das missas domingueiras na Praça do Bocage. Conta-se que numa ocasião, depois de um polícia o ter mandado cortar o cabelo, ter aparecido com metade da cabeça rapada e a outra com a mesma imensa cabeleira que usava. “Este tipo de concursos serve para promover a cidade e a sua história. São importantes ao ponto de todos estes e outros eventos e tradições serem apresentados tanto a nível nacional como internacional”, disse ainda o mesmo responsável camarário, lembrando que as vitórias obtidas com o Portinho da Arrábida, em 2010, e com a sardinha, um ano mais tarde, contribuíram para engrandecer o distrito.

DO CHAPÉU APANHADOR DE PEIXE À LENDA DA N.ª SR.ª DA ARRÁBIDA

O chapéu apanhador de peixe é, pois, uma escolha lógica de quem quer dar conta das tradições da cidade, sendo o concorrente de Setúbal na categoria de Artefactos. Para quem não sabe, trata-se de um chapéu feito de pano de lençol e barrado com óleo de bacalhau para ganhar consistência, que os homens levavam sobre a cabeça quando transportavam as gigas com pescado, desde as traineiras até às fábricas de transformação. As abas largas



do chapéu, que muitos julgavam ser de zinco, impediam que os peixes tombados das canastras fossem para o chão, sendo que, por determinação da época (a meio do século passado ainda existia esta atividade) revertiam no final da tarefa para os transportadores. Diz-se mesmo que muitos destes pescadores tinham um andar propositadamente gingado, como se estivessem a dançar, para assim aumentarem o seu sustento. Os chapéus eram, muitas vezes, pintados com as cores dos clubes dos seus donos, sendo que em Setúbal prevalecia o verde do Vitória.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário de Troia entra nos concorrentes das Festas e Romarias. É um evento anual que junta o sagrado e o profano, com a comunidade piscatória a engalanar as embarcações e atravessar o Sado até Troia. Há missas, procissão, foguetes, buzinas, baile, muita folia e as imagens dos santos sempre a acompanhar. Uma tradição que traz milhares de pessoas à cidade. Nas Lendas Setubal aparece este ano a que fala de Nossa Senhora da Arrábida. Tudo se passa em

Candidatura pretende enaltecer as tradições sadinas

1215, quando um mercador inglês de nome Hildebrant resolve vir viver para Lisboa. No entanto uma medonha tempestade desvia o barco do seu rumo. O mercador tenta, no meio da escuridão e do desespero, rezar junto a uma imagem de Nossa Senhora que trouxera do seu país, mas não encontra. É então que os marujos avistam lá no alto, na Serra da Arrábida, uma luz que lhes permite continuar a navegar em segurança. Quando chegam a terra, mercador e marinheiros descobrem que o farol salvador é, afinal, a santa desaparecida. Ali constroem então uma ermida.

Quem vai ganhar? Na Câmara de Setúbal, embora exista muita esperança no chapéu transportador de peixe, ninguém ousa dar um palpite. “Ganha, certamente, a cidade, que já se sente muito honrada por ter atingido este patamar do concurso”, sintetizou o mesmo responsável camarário. ■

25 de Abril assinalado online e à janela

Os grandes concertos que por norma assinalam o Dia da Liberdade, este ano, serão apenas uma recordação de outras épocas.

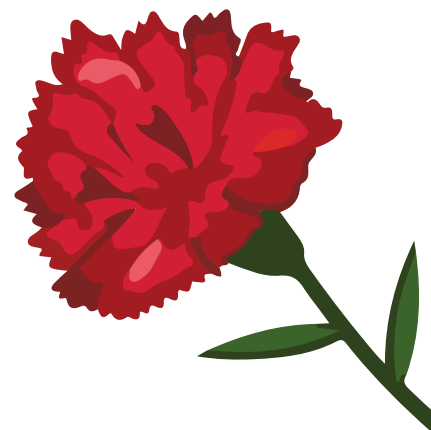
TEXTO MARTA DAVID
IMAGEM DR

Nunca, em 46 anos, o assinalar do 25 de Abril foi tão contido e discreto. À população que era chamada a ir para a rua celebrar, este ano, pede-se que fique em casa e as autarquias tiveram de reinventar formas de comemoração. As redes sociais são as grandes aliadas dos promotores das comemorações de Abril e os concertos de rua são substituídos por eventos online.

A Câmara de Setúbal lançou, há algumas semanas, um open call artístico denominado “Tomei a Liberdade” através do qual recebeu um conjunto de manifestos culturais subordinados ao 25 de Abril e que vão ser divulgados online nos dias 23, 24 e 25, através das redes sociais da autarquia. No dia 24, à noite, será transmitido um concerto comemorativo onde artistas setubalenses vão inter-

pretar músicas ligadas à revolução. Em Almada, faz-se um “Festival à Janela”, um evento que leva a música e os artistas portugueses a casa dos almadenses com excertos de concertos projetados nos edifícios das principais artérias das cidades, o público assiste à janela, entre as nove e as onze da noite. “E depois do Adeus” acontece às 23 horas, a música mote da Revolução antecede a mensagem da presidente Inês de Medeiros.

No Barreiro, “#2830abrilencasa”, foi a forma escolhida pela autarquia para assinalar a data. Uma iniciativa que pretende incentivar a criatividade e promover a originalidade, proporcionando um espaço de apresentação pública através dos vários canais digitais da autarquia. Também em Sesimbra, as comemorações são transmi-



tidas online e músicos do concelho compõem o elenco de “Eu canto Abril da minha janela”, na noite de dia 24.

A sul do distrito, em Santiago do Cacém, serão também disponibilizados conteúdos online a assinalar a data com destaque para depoimentos com caráter de memórias da revolução, e na Moita, apesar de não haver manifestações públicas nem festa na rua, a autarquia garante que “podemos e devemos sempre gritar Liberdade e, todos os dias, construir Abril”. ■



Setúbal é o primeiro concelho a ativar o Plano Municipal de Alerta, antes mesmo de o Governo o fazer a nível nacional



Elaboração do Plano de Contingência Interno do Município e constituição de Grupo de Trabalho que reúne diariamente para avaliação das medidas e análise da situação atual e futura



Criação de linha de emergência de apoio para fornecimento de alimentos e medicamentos
800 212 216



Isenção de pagamento de várias taxas municipais



Suspensão durante dois meses do pagamento das rendas de habitação municipal



Negociação com a Águas do Sado para impedir que seja cortado o fornecimento de água por falta de pagamento



Criação de plataforma digital com todas as medidas de apoio nacional ao pequeno e médio empresário



Apoio ao comércio local com a criação de plataforma take away e entregas ao domicílio

Aquisição de equipamentos de proteção individual através de plataforma de compras da Área Metropolitana de Lisboa



Limitação de circulação em zonas do concelho de grande afluência de público



Coordenação permanente com as várias entidades que, no terreno, asseguram diariamente a assistência às populações do concelho



Criação de centro de testes à Covid-19 de apoio ao Centro Hospitalar de Setúbal



Realojamento em hotéis do concelho de idosos residentes em lares



Execução de grande operação de higienização de ruas do concelho e contentores do lixo



Serviços essenciais do município em funcionamento permanente



Obras municipais em execução



ACOMPANHE O QUE ESTAMOS A FAZER EM: www.mun-setubal.pt/covid-19 // www.facebook.com/municipiodesetubal/
CONTACTOS CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL: gapc@mun-setubal.pt // 936 515 827 | 265 541 500



EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

A mão de Deus

UM AMIGO dizia-se há dias que lhe parecia que o clima está a retomar o seu equilíbrio e, no caso português, talvez pudéssemos voltar a ter as estações do ano bem arrumadinhas, “como antigamente”, voltando à sua natureza mediterrânica, com um dos climas mais amenos e temperados em toda a Europa. Quatro períodos de três meses por temporada, com características bem marcadas, com um inverno de frio e muito calor no verão, e não estas parecidas tropicais que década a década nos tem vindo a atingir. Não sei se haverá alguma verdade nesta percepção ou se há Mão do Divino, mas a verdade é que conseguimos atualmente ver imagens de uma China ou de outras grandes metrópoles mundiais menos cinzentas, menos poluídas.

Os desígnios Dele parecem estar em todo o lado. Naquele golo do grande Maradona, que fez da Argentina campeã mundial, em 78, dois anos depois do Golpe de Estado militar, que derrubou Isabel Perón, deixando o país agonizado pela “Guerra Suja”, e também no pé direito de Eder, oferecendo o campeonato europeu de futebol a Portugal, em 2016, quando o país estava um caco e com falta de animo.

Agora a marca do Divino parece mais assertiva, fora das coisas mundanas, a fazer das suas na natureza do Homem e no Planeta. Com pouco mais de três meses de interrupção da escalada económica, sabe-se, hoje que houve uma redução de 9,6 milhões de toneladas de emissões de CO2 em todo o mundo, com uma quebra de extração e produção de petróleo de 15,5 milhões de barris por dia, acompanhado de reduções drásticas também no tópico carvão e gás natural, combustíveis fósseis que a humanidade vai ter que substituir pelas renováveis. É, sem dúvida, um momento ‘oportunistico’ na guerra em prol do ambiente, mas pode vir a ser estruturante, caso a Mão de Deus aplique uma espécie de ‘juízo final’, que leve os líderes mundiais a cumprirem as metas estabelecidas no Acordo de Paris, assumindo daqui para a frente a estabelecida redução de 7,6 % de emissões de carbono (CO2) para a atmosfera, reequilibrando a crise climática.

E não estará a Mão de Deus a meter-se na política, lançando um verosímil dilúvio sobre a escalada de um populismo que, ante a pandemia, se ofuscou, sobretudo na Europa, ou fez tudo ao contrário, desvalorizando a doença e a mortandade associada, como sucede nos Estados Unidos ou no Brasil? ■

CRÓNICAS DISTO
E DAQUILO
CATARINA TAVARES
DIRIGENTE SINDICAL

A VULNERABILIDADE perante a morte tem acompanhado a Humanidade desde que existimos. De algum modo conseguimos superar a natureza produzindo ferramentas que actuam como extensões do nosso corpo ou, tecnologias que regulam a temperatura ou, a luz à medida dos nossos desejos, tecnologias que nos permitem viajar levando connosco o nosso mundo e, por consequência, as nossas doenças.

Desde cedo que a coincidência entre os viajantes e as doenças, foi notada fossem elas doenças genéticas, fossem epidémicas. Este foi, provavelmente, um dos factores que levou ao “medo dos estrangeiros”, a xenofobia.

Numa época em que as doenças e a morte se explicavam simplesmente, como consequência da vontade divina, os progressos da medicina e da biologia permitiram uma nova compreensão dos fenómenos e um nível de intervenção na vida e na morte que ainda há cinquenta anos pareceriam saídos da ficção científica. Mas aí que entre os nossos triunfos sobre a Natureza não consta a vitória sobre a Morte e, por isso, num certo sentido sentimo-nos tão vul-

A Guerra dos Mundos

neráveis quanto as sucessivas gerações que nos procederam perante epidemias de tifo, pestes, cólera, de coronavírus... Podemos aprender as lições do passado: podemos limitar as nossas viagens e minimizar os contágios ficando em isolamento social. Não vale a pena alimentar teorias da conspiração que exploram medos primitivos como o medo do “outro”; não faz sentido divulgar curas estapafúrdias que, no melhor dos casos, se revelam inócuas (o vinagre, a urina, o alho são apenas algumas das receitas “infalíveis” também no passado).

O Covid-19 provocou, a nível global, um conjunto de consequências, em primeiro lugar, para a saúde, mas que se estendem à economia, à sociedade, à cultura, ao modo como interagimos com a Natureza.

Não deixa de ser curioso pensar que os pequeníssimos vírus podem causar gigantescas convulsões no nosso modo de vida e, não se trata de Orson Welles, trata-se do caso bem real de mais um vírus que ameaça a Humanidade... bom, poderia ser bem mais temível afinal, alguns comparam-no a uma simples gripe, uma gripe potencialmente letal para

as pessoas e que se poderá transformar numa pneumonia para a economia global. O súbito arrefecimento da economia global faz aumentar os receios relativos aos impactos sociais no “dia seguinte”. Desemprego, aumento das desigualdades, instabilidade social são alguns dos efeitos que as restrições impostas pela resposta ao covid-19 podem acarretar até porque dificilmente tudo ficará na mesma – realidades como o teletrabalho banalizaram-se acelerando e consolidando uma tendência nos países desenvolvidos.

O passo dado pelo Eurogrupo de disponibilizar 500 mil milhões de euros para ajudar a proteger os trabalhadores, apoiar as companhias, os serviços públicos e estabilizar a economia no curto prazo pode ser determinante para promover um regresso à normalidade possível. Trata-se de um passo na direção certa, sendo que não poderá ser um acto isolado, mas um pacote que permita evitar a austeridade pela austeridade e o consequente abrandamento da economia com consequências negativas para as condições de vida para os trabalhadores de todo o mundo. ■

ESPAÇO ABERTO E LIVRE
ZEFERINO BOAL
COLABORADOR

VIVEMOS tempos nada fáceis, apesar do país estar numa situação aparentemente mais controlada, comparada com outros países europeus; o futuro a Deus pertence. Todos temos tempo para refletir, ler e reaproximar de quem mais gostamos e voltar às nossas raízes enquanto seres.

A nossa pandemia, por tudo que temos lido tem semelhança com outras em séculos passados, com a grande diferença é que a circulação das pessoas é mais rápida e a comunicação ainda é maior. Apesar disto, há dificuldade de com maior melhores tecnologias e dados científicos mais avançados, criar antídotos para travar a pandemia do vírus.

Infelizmente, há regiões no Mundo em que a discriminação para salvar gente é idêntica ao passado, só que hoje a realidade comunica-se depressa.

A economia é o motor da nossa sociedade e a atividade social cresceram exponencialmente de forma genérica no Mundo, as pessoas de no seu grau de in-

A sociedade suspensa

dividualismo não tinham tempo para se aperceberem no quanto estavam a contribuir para uma “bola grande” que poucos usufruem e as assimetrias foram-se acentuando no planeta Terra.

Há décadas que se foram constituindo assimetrias em todas as áreas da sociedade da política à religião, passando pelo desporto, à cultura, à solidariedade social entre outras áreas.

Esta pandemia também vai assim exortar que os modelos associativos / instituições façam uma profunda reflexão e questionem se fazem sentido, subsistir, na busca incessante de procurarem captação de receitas, as quais são muitas vezes absorvidas em custos internos, sem terem reflexo exterior.

Não temos dúvidas em afirmar que as instituições privadas de proximidade ao serviço das pessoas e com baixos custos de funcionamento interno foram as que conseguiram dar uma melhor resposta às fatalidades do COVID19. Enquanto sociedade não é só o relan-

çamento da economia e a confiança das pessoas e famílias que deve ser reposta, de igual modo, devemos repensar e dinamizar a sociedade dando oportunidades a estarmos com os mais próximos quer sejam familiares ou vizinhos antes de “monopolizar” no voluntarismo para grandes causas que são destruídas por um vírus invasor e que não escolhe raças, credos e estrato social.

A sociedade está suspensa porque tem de se organizar libertando custos de funcionamento internos para que aquelas verbas sejam canalizadas na redução das assimetrias sociais.


Não acreditamos na igualdade de classes mas estamos conscientes que o ar é igual e gratuito para todos e também no final da vida não levamos o dinheiro e o poder para o caixão, mas em vida podemos contribuir com a nossa riqueza material e imaterial para a melhoria dos índices de felicidade em nosso redor, através de gestos simples e de verdade. ■

ERRATA

“Por dentro de um hospital Covid”

Na última edição, durante o processo de paginação do jornal, foi truncado parte do texto da reportagem da página 2, “Por dentro de um hospital Covid”. Pedimos desculpa pelo lapso e sugerimos leitura do texto integral em semmais.pt

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David, Patrícia Brito** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Paginação **Teresa Fortalezas | EDUGEP Digital Solutions** www.edugep.pt / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

Uma janela de oportunidade para reinventar os cuidados às pessoas idosas dependentes

ATUALIDADE
PAULO G. LOURENÇO
INVESTIGADOR SOCIAL

HÁ VINTE ANOS, a Organização Mundial de Saúde (OMS) na presença de cenários que apontavam até 2050 o aumento da longevidade da população, considerou que um dos principais desafios para fazer face ao impacto do envelhecimento da população na sociedade, iria depender, em parte, da natureza das políticas que dariam resposta a esta nova realidade.

Considerou-se um imperativo ético o desenvolvimento de políticas transversais e de estratégias de atuação multidisciplinares, flexíveis e de proximidade, que permitissem que todas as pessoas idosas pudessem desfrutar de uma vida ativa e saudável. Chegados a 18 de março de 2020, as políticas em matéria do envelhecimento ativo, compromissos assumidos por Portugal entre 2012 e 2017, no domínio da Estratégia e Plano de Ação Global para o Envelhecimento Saudável e da Solidariedade entre Gerações da OMS e com os valores e objetivos fundamentais da União Europeia, correm sérios riscos de cair por terra, com as medidas necessárias para reduzir os efeitos de contágio da pandemia do COVID-19.

Com a agudização das doenças mentais, acrescido do agravamento da dependência funcional e da quebra das atividades de manutenção e de reabilitação das pessoas idosas institucionalizadas, ao manterem-se os idosos em isolamento, por tempo indeterminado, não sendo discutidas e operacionalizadas medidas destinadas à melhoria do bem-estar físico e psíquico dos idosos, num ápice passaremos a ter Lares de Idosos idênticos aos asilos da década de 70.

Ao sentirmos “na pele” o impacto do confinamento das famílias, que as impede de visitar os familiares que estão em Lares de Idosos, e das medidas que estas organizações estão obrigadas a implementar, para garantir a segurança do principal grupo de risco do COVID-19, conclui-se ser urgente reinventar os cuidados a prestar às pessoas idosas.

Em paralelo à reinvenção da prestação de cuidados formais nos Lares de Idosos, o Pós-COVID-19 abre ainda uma janela de oportunidade para “ajustar” a seleção dos territórios para a implementação dos Projeto-piloto experimentais, enquadra-

dos na recente legislação dos Cuidadores Informais. Tendo sido selecionados a nível nacional, antes do dia 18 de março, 30 concelhos que correspondiam a territórios que apresentavam maiores níveis de fragilidade social, não obstante suscitarem-se dúvidas sobre os critérios de seleção, perante o impacto da pandemia a curto e médio prazo, nos cuidados prestados pelas famílias às pessoas idosas dependentes, ao olharmos para as assimetrias do distrito de Setúbal, admite-se que para além dos dois concelhos selecionados (Grândola e Moita), existem territórios que ao serem englobados nos projetos-piloto experimentais, permitirão fortalecer a caracterização e a necessária robustez da amostra estatística da região de Setúbal.

Encontrando-se definido nos objetivos dos projetos-piloto experimentais do Estatuto dos Cuidadores Informais, a implementação de medidas de apoio aos cuidadores informais e às pessoas cuidadas, existindo alterações significativas na prestação dos cuidados de longa duração às pessoas idosas dependentes, tendo sido alteradas as condições de funcionamen-

to dos serviços de saúde e da segurança social, poderá fazer sentido reavaliar os pressupostos que estiveram na seleção de concelhos da região de Setúbal.

Sabendo-se que os cuidados informais produzem alterações no cuidador e na pessoa a cuidar, que se alteram as relações entre gerações, que a qualidade de vida e bem-estar da família e, entre outras transformações o equilíbrio entre a vida profissional, pessoal e familiar é afetado, existindo o objetivo político dos projetos-piloto avaliarem a adequabilidade e capacidade de resposta das medidas de apoio às necessidades reais dos cuidadores informais, o Pós-Covid-19 poderá constituir uma janela de oportunidade para cuidarmos de quem cuida e simultaneamente melhorarmos a qualidade vida das pessoas idosas dependentes. ■

O propósito de uma política pública futura pode ser completamente espezinhado por diferentes agendas políticas e institucionais incompatíveis ou contraditórias

(Bilhim, J. 2016)

PROVEDOR DO LEITOR

Caro leitor, este espaço é seu, pelo que o nosso Provedor receberá as suas dúvidas, críticas, sugestões ou pedidos de esclarecimento



RICARDO NUNES
JORNALISTA E PROFESSOR

NOTA BIOGRÁFICA

Jornalista e professor. Duas faces da moeda profissional de Ricardo Nunes que desde a primeira experiência na Rádio Azul em Setúbal, não mais ficaria afastado dos estúdios e microfones, da informação e da comunicação. Licenciado, mestre e doutor em Ciências da Comunicação, é docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Nasceu em Setúbal em 1969.

Contactos do Provedor:
ricardo.melo.nunes@gmail.com

Porque (C)oviDizer!

CENTRAR os olhos numa página em branco, para a partir daí elaborar uma narrativa com sentido é, por estes dias, um dos desafios mais exigentes, tal o turbilhão de factos, imagens, anúncios, informações e contra-informações que nos rodeiam. Espanto e perplexidade, preenchem os dias de contenção, contingência, emergência, isolamento a que nos sentimos obrigados por normativos governamentais e por decisão consciente e de elevado sentido cívico. Olhos dentro chegam realidades próximas e distantes, que expressam a fragilidade humana, a incapacidade científica, o desnorteamento político, o horizonte que teima em impedir planificar o futuro próximo. Imaginar o depois de amanhã tornou-se longe, opaco e pouco perceptível.

Por entre o emaranhado de catadupas noticiosas, apelando à sistemática atenção do público, em registos que oscilam entre o profissionalismo exemplar e a mais dramática e desca-

bida prática jornalística, emerge um dos piores mecanismos de sempre: o rumor, o boato, o diz-que-disse, o ouvi-dizer, a estória falsamente construída, a orquestração da realidade, a intoxicação da opinião pública, a viralização do (um certo) fel social.

É neste terreno minado que todos nós, produtores e consumidores de informação, nos movemos, procurando distinguir o trigo do joio, o certo do errado, a verdade da falsidade, o bem e o mal. A tamanha dimensão desta tarefa, convoca saberes, radares, filtros e capacidades interpretativas que obrigam à convocação de novas literacias: vemos, ouvimos e lemos, e não podemos ignorar que a realidade circundante é feita de um cadinho muito especial, no qual se misturam deslumbramentos e, no seu oposto, a mais crítica e rigorosa das capacidades interpretativas.

Ver, ouvir, ler, implicam a presença sistemática de códigos que, a mais

requintada tecnologia ousa mascarar. Ver com olhos de ver, ouvir com o mais apurado ouvido, ler da forma mais céptica e atenta corresponde à trilogia de mecanismos para do mundo obter a fotografia e o relato mais fiéis. Dessa capacidade interpretativa terá de nascer a informação mais sólida, o relato mais fiel, o público mais esclarecido, a sociedade mais preparada. Contra o CoviDizer terá de haver a expressão de um tsunami que se ergue contra a mais vil das formas de informar, a construção maldosa, orientada para intoxicar e deturpar de forma mesquinha a autenticidade dos factos. Tal vírus coroado, que invisível, lento e calculista contamina sociedades sem fronteiras, às notícias falsas e à turbinada divulgação pelas redes sociais tem de se erguer o mais firme dos planos de contingência, o plano de emergência mais rigoroso. Em nome daquilo que o jornalismo representa – a verdade e nada mais do que a verdade! ■

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Vencer é estar

um passo à frente

M23

Concurso especial
para Maiores de 23 anos

➤ **CANDIDATURAS**

24 fevereiro a 11 maio ◀

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO ONLINE

Dias 21 e 23 de abril | 19h

Saiba como participar em: www.ips.pt


IPS Instituto
Politécnico de Setúbal

Juntos fazemos o amanhã



www.ips.pt • estudar@ips.pt